

## O Instituto Nacional do Livro e a expansão da cultura brasileira

Aos que afirmam ser a língua a causa da limitada projeção internacional da nossa cultura, terá provavelmente passado despercebido o caso da literatura russa, cujo prestígio no ocidente se firmou apesar das dificuldades desse idioma slavo. Ha os que opinam ser o exotismo a causa da sua vitoriosa ofensiva, mas ha tambem a explicação mais ponderada e mais justa dos que atribuem esse fenômeno à complexidade espiritual do escritor russo, apesar de certas peculiaridades mais ou menos inacessíveis à mentalidade do leitor ocidental. A verdade é que o pensamento não tem fronteiras. Si nos animássemos a confessar lisamente a pouca seiva do nosso espirito ainda em formação, evitaríamos muita controvérsia acadêmica e muita lamentação perfeitamente inócua. Não pretendemos entrar aqui no estudo das causas desse estado de coisas, nem esmiuçar suas consequências, mas apenas indicar a maneira prática de as remediar. Aliás, qualquer iniciativa nesse sentido poderá inspirar-se nas normas ha tanto tempo adotadas em países cujas condições são idênticas às nossas, o que lhe tira qualquer carater de perigosa originalidade. Na Argentina, por exemplo, o que tem sido feito, nesse terreno, é modelar. Além da permuta externa regular, o Govêrno argentino tem doado verdadeiras bibliotecas a instituições estrangeiras, e até navios têm recebido pequenas coleções de obras argentinas. E os Estados Unidos, cuja importância mundial dispensaria normalmente qualquer esforço de divulgação dos seus valores, em matéria de propaganda da sua vida espiritual, atingiram uma virtuosidade incomparavel, evidenciada principalmente nessa admiravel exposição de livros que vem sendo realizada em diversas capitais sul-americanas.

Temos observado, nestes poucos meses de atividade do Instituto Nacional do Livro, um in-

terêsse crescente, e de certo modo impressionante, pelas coisas do Brasil, em diversos países. Não queremos nos referir ao interêsse de instituições que, por sua natureza, são levadas a estabelecer o serviço normal de permutas, mas a indivíduos que desejam se informar da nossa vida e das nossas atividades, seja para satisfação de uma curiosidade pessoal, seja para fins de publicidade desinteressada. Um caso típico: Ha pouco tempo, o senhor George Stino, membro da Real Sociedade de Geografia da Rumânia, solicitou ao Ministério da Educação e Saúde, alguns livros de História, Geografia, Literatura, Artes, Etnografia, Folk-lore, Ensino, Música e Teatro, afim de escrever uma série de artigos sôbre o Brasil. Quasi simultaneamente, o prof. Puchy Franco, do Perú, pedia livros que o documentassem sôbre o Brasil, "*pues de ese país nada tengo, y estoy escribiendo una Historia General de América*". Lá foram alguns livros, catálogos, endereços de livrarias. E' provavel que essa "História General de America" venha expurgada de inexatidões e deformações, em que são tão fecundos os historiadores hispano-americanos que escrevem sôbre o Brasil. De Montreal, o sr. Al Faubert pede uma antologia de escritores do Brasil, "*votre beau pays que j'adore*". De Pira, Perú, escreve-nos o sr. Francisco Muñoz, pedindo livros. E o interessante é que pede tambem Freud, em tradução portuguesa... Seu compatriota José Landauro pede tambem publicações do Ministério, "*para orientacion de su enseñanza*". Ricardo Vallecila, Colombia, reclama obras de que necessita para o preparo de um trabalho, tal como o sr. Rodolfo Briches, da Argentina. E a sra. Edna Underwood solicita "Casa Grande & Senzala", que procurou em vão, além de outras obras de escritores modernos, que promete traduzir. O sr. Eduardo Zuluaga, da Colombia,

declara que os livros recebidos serão um auxiliar precioso na sua cátedra de Ciências Naturais. De Munich, vem um pedido de dicionários de brasileirismos e de livros de literatura. E assim por diante.

Quanto a instituições, o Instituto Nacional do Livro mantém correspondência e permuta com 38 bibliotecas na América do Sul, 18 na América Central, 32 nos Estados Unidos, 16 na Europa, duas na Ásia, uma na África e uma na Oceania. Ao todo, 108. Ultimamente, o Instituto entrou em combinação com a Universidade de Pennsylvania, no sentido de estabelecer um programa de intercâmbio que poderá trazer inestimáveis benefícios para a propaganda dos nossos valores na América do Norte. Trata-se da tradução e publicação, pela tipografia da Universidade, de obras brasileiras, principalmente das que fazem parte das duas preciosas coleções "Brasiliana" e "Documentos Brasileiros". Em compensação, o Instituto procurará interessar nossos editores na tradução de obras americanas.

Damos abaixo a relação de instituições e particulares estrangeiros que mantêm relações com o Instituto Nacional do Livro :

## INSTITUIÇÕES

### AMÉRICA

- Argentina :** Facultad de Odontologia y Ciencias Medicas — Universidad Popular Alejandro Korn — Universidad Nacional de Cordoba — Universidad Nacional de La Plata — Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura — Comissão de Bibliotecas Populares — Biblioteca Técnica de Ingenieria — Biblioteca Velez Sarsfield — Instituto de Investigaciones Históricas — Facultad de Derecho y Ciencias Sociales — Biblioteca del Congreso de la Nación — Biblioteca Nacional — Itinerario de America.
- Bolívia :** Universidad Autonoma de San Augustin — Escuela de Niñas Maria Quiroz.
- Colômbia :** Casa de Menores y Escuela de Trabajo — Escuela Normal de Varones de Bogotá — Escuela Miranda — Escuela Normal Central de Institutores — Universidad de Antioquia — Dirección de Educación Nacional — Sociedad de Barberos — Seccion Cultural del Ministerio de Educacion Nacional.
- Cuba :** Casa de la Cultura y de Asistencia Social — Boletim Bibliotecnico — Advance Social — Circulo de Belas Artes — Revista Cervantes Cultura S. A. — Biblioteca Nacional — La Voz Popular — Escuela n. 1 — Sociedad Bibliografica Cubana.
- Equador :** Biblioteca Cultural Manuel Jaramillo Malo — Escuela Normal Rural — Biblioteca Andrade — Bi-

lioteca y Museo Municipales — Sociedad Bolivariana del Ecuador — Sociedad Cultural Obrera Luz de America — Comité Provincial Azuayo — Ministerio de Educación Publica.

**Estados Unidos :** Yale University — University of Chicago — University of California — University of Michigan — Harward University — Stanford University — Columbia University — University of Minnesota — University of Wisconsin — Duke University — New York University — Cornell University — North Western University — University of Pennsylvania — Institute of International Education — Manhattan College — The Ohio State University — The Catholic University of America — Middle American Research Institute — Princeton University Library — Fisk University — Panamerican Union — Library of Congress — Carnegie Endowment for International Peace — Handbook of Latin American Studies — The Lord Baltimore Press — Inter-American Book Exchange — St. Louis Public Library — American Library Association — The New Public Library — The Smithsonian Institution — Widener Library.

**Haití :** École de Lettres.

**México :** Secretaria de Educacion Publica — Escuela Primaria Municipal Gabino Barreda — Escuela Secundaria y Preparatoria.

**Nicarágua :** Instituto de Varones de Segunda Enseñanza — Biblioteca Hispano-America.

**Perú :** Escuela Elemental de Varones n. 3379.

**Porto Rico :** Universidade de Puerto Rico.

**Salvador :** Ministerio de Instrucion Publica.

**Uruguai :** Biblioteca Nacional — Biblioteca Pedagogica Central — Biblioteca do Poder Legislativo.

**Venezuela :** Colegio Champagnat.

### EUROPA

**Alemanha :** Universitäts — Bibliothek Leipzig — Hamburgisches Welt-Wirtschafts-Archiv — Preuzische Staatsbibliothek — Centro de Cultura Portuguesa e Brasileira — Hanseatische Verlagsanstalt — Ibero-Americanisches Institut.

**Bélgica :** Maison de L'Amérique Latine.

**Inglaterra :** University Library — Belfast Public Libraries — Bodleian Library Oxford — London Library.

**Itália :** — Biblioteca Nazionale Centrale di Firenze.

**Portugal :** Universidade de Coimbra — Revista de Portugal — Secretariado de Propaganda Nacional.

**Suiça :** Bibliothéque de la Societé des Nations.

### ASIA

**Japão :** The Imperial Academy — Kyoto Imperial University Library.

### AFRICA

**África :** South African Public Library.

### OCEANIA

**Austrália :** The Public Library Melbourne.

## PARTICULARES

## AMÉRICA

**Argentina:** Sr. Atilio García Mellid — Dr. Antonio Navarero — Escuela Rafael Frejo — Prof. Rodolfo A. Briches.

**Canadá:** Al. Faubert.

**Colômbia:** Sr. Julio Tobon de Paramo — Sr. Ricardo Vallecilla D. — Sr. Cornelio Hispano.

**Cuba:** Srta. Margot Rubio — Sr. Miguel A. Fernández.

**Equador:** Sr. Leopoldo Quieta Perez, Ministro de Educação — Prof. Germánico Segarra — Sr. Vicente Moreno Mora — Sr. Prof. Placido R. Aguinaga.

**Estados Unidos:** Sr. Samuel Putnam — Sra. Edna Worthy Underwood — Sra. Virginia Martin — Sra. Anne L. Stump — Sr. Rudiger Bilden.

**México:** Prof. Angel W. Curso — Sr. Jorge Ramirez de A.

**Perú:** Prof. Alfredo Del Castillo — Sr. José N. Landauro — Sr. Geraldo Lopes — J. A. Puchy Franco.

## EUROPA

**Alemanha:** Roman Hieber.

**Belgica:** Eug. Somers.

**Portugal:** Nuno Simões.

**Rumânia:** Aurel George Stino.

## Juiz de Fora, o maior parque industrial de Minas

### Dados estatísticos que merecem registro

Juiz de Fora é o grande centro industrial de Minas Gerais, o reduto de maior influência e progresso da chamada Zona da Mata, a mais rica e populosa região do grande Estado montanhês.

Metrópole industrial de todo o centro de Minas Gerais, polariza as iniciativas, que dela se retransmitem, num belo exemplo de dinamização, por todo nosso país.

A cidade conta com seu admirável clima, com a água que é fornecida à sua população por um dos mais modernos e perfeitos serviços de abastecimento da América. Conta, também, com uma fonte hidro-termal, com suas formidáveis indústrias, com seu comércio, suas lavouras e pecuária, para se colocar em plano destacado dentre os centros de maior civilização do país.

Com uma população de 80 mil almas, está a Manchester mineira ligada à capital da República por uma estrada de rodagem já quasi toda asfaltada, impulsionando segura corrente turística, de valor inestimável, orientada hoje por um Departamento de Propaganda e Turismo eficiente. E, por meio de boas rodovias e das estradas de ferro Central do Brasil e Leopoldina Railway, Juiz de Fora se liga também a todos os maiores centros do Estado e da União.

Para os visitantes da bela cidade mineira que ali chegam pela primeira vez é agradável o deparar com uma cidade moderna e movimentada, de intenso tráfego de veículos, ruas largas, bem calçadas e arborizadas, belas residências e magníficos arranha-céus, todos os índices, enfim, de uma vida urbana de grandes centros. E o visitante, que tem uma impressão imediata de todo favorável a Juiz de Fora, não pode deixar de atribuir um alto merecimento à sua administração municipal, que zela pelos serviços públicos e cuida de melhorar e engrandecer a vida da cidade pelo inteligente e honesto aproveitamento dos recursos que arrecada.

E nessa obra, que firma — no dizer de Carlyle — a reputação de qualquer administrador, reside grande parte do prestígio e da simpatia do atual prefeito do município de Juiz de Fora, dr. Rafael Cirigliano.

Para quem deseje observar na obra administrativa menos a sua apresentação material através das obras públicas de embelezamento e utilidade, do que seu sentido futuro em benefício das populações, Juiz de Fora tem ainda o aspecto que lhe empresta a ação de seu atual governante de levar às zonas rurais do município assistência médica, dentária e social, ao lado de um plano perfeito e racional de estradas que permitem o escoamento de toda a produção agrícola do município e a valorização do trabalho rural.

A instrução pública é outro ponto de referência para atestar o grau elevado de progresso do grande parque industrial de Minas Gerais.

Na cidade, impressiona a quantidade de grupos escolares em edifícios modernos, amplos, dotados de todos os requisitos para que o ensino seja eficiente e o ambiente agradável ao colegial.

Essa preocupação do governador de Juiz de Fora estende-se também à zona rural, pela construção de prédios novos e atraentes para as escolas municipais e pelo aperfeiçoamento e aparelhamento do professorado.

Para a educação física, constrói a municipalidade "playgrounds" em pontos de concentração da infância.

A estatística levantada para o triênio 35-37 constata que cresceu significativamente o número de estabelecimentos industriais em Juiz de Fora, bem como o de operários, assim como aumentaram consideravelmente o capital e o valor da produção.

De fato, si em 1935 tinha a cidade 258 estabelecimentos industriais, em 1937 esse número era de 507, com um aumento, portanto, de 249 fábricas.

O pessoal empregado era de 7.456 e 9.340 respectivamente no mesmo ano.

O capital empregado em indústrias, sendo de réis 62.728 contos, em 1935, passou, em 1937, a réis 85.000 contos. E o valor da produção, que foi de 84 mil contos de réis em 1935, subiu, em 1937, ao valor de 110 mil contos de réis.

Esse aumento de quasi 30 mil contos de réis no valor da produção, num período tão curto, é a melhor afirmação de que a indústria de Juiz de Fora progride de uma maneira auspiciosa, caminhando para um futuro cada vez mais brilhante.

Nesses elementos fornecidos pelo Departamento de Estatística do Município não estão computadas as indústrias de electricidade, cujo valor sobe a mais de 30 mil contos de

réis, e a indústria bélica, que vale mais de 50 mil contos de réis.

Embora seja esta última de exploração do Governo da República, nela empregam suas atividades vários milhares de operários.

Ai está porque se pode afirmar que Juiz de Fora é o maior parque industrial de Minas Gerais e um dos primeiros do nosso país.

## Escola de Engenharia de Juiz de Fora

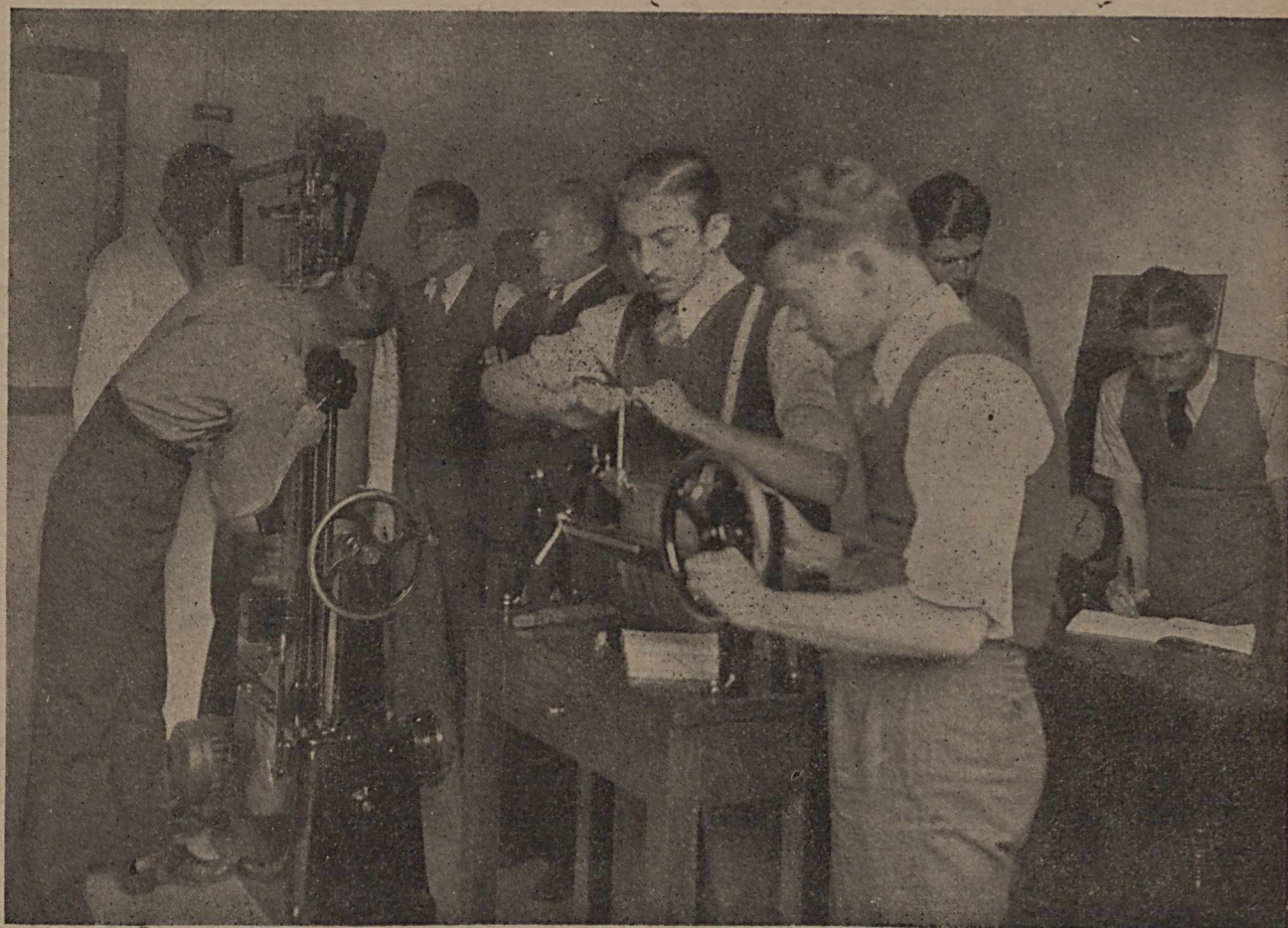
Correspondendo ao seu progresso industrial, Juiz de Fora possui uma Escola de Engenharia verdadeiramente modelar, cujo vigésimo quarto aniversário transcorreu a 17 do mês passado. Fundada em 1914, num ambiente próprio ao estudo da engenharia, pelos engenheiros Clorindo Burnier Pessoa de Melo, Asdrubal Teixeira de Sousa e Cristiano Degwert, a Escola de Engenharia de Juiz de Fora vem prestando, desde então, os mais valiosos serviços à causa do ensino superior no país, tendo sido oficializada pelo Governo Federal a 3 de janeiro de 1918. Pode ser catalogada entre as melhores e mais bem aparelhadas que possuímos, mantendo os cursos de Engenharia Civil e Electrotécnica, cuja duração é de 5 anos.

Os diplomados pela Escola podem exercer a profissão em todo o território nacional.

No fim do terceiro ano do curso a Escola confere o diploma de agrimensor. O seu patrimônio é hoje de cerca de mil contos de réis, representado em móveis, laboratórios, gabinetes, oficinas, etc.

A Escola é subvencionada e fiscalizada pelo Governo Federal, sendo permanente a sua inspeção. Cerca de duzentos engenheiros por ela formados ocupam posições de destaque nos diversos ramos da engenharia nacional.

O vigésimo quarto aniversário da Escola de Engenharia de Juiz de Fora constituiu, por isso, um acontecimento de relêvo, digno de registro especial.



*Escola de Engenharia de Juiz de Fora — Uma aula de resistência dos materiais*

# DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

## Importação de café pelo Porto de Nova Orleans E. U. A.

JULHO DE 1939

Procedência: BRASIL — 87,19% do total importado.

Paranaguá . . . . .	674 sacas	
Santos . . . . .	162.253 "	
Angra dos Reis . . . . .	3.100 "	
Rio de Janeiro . . . . .	24.123 "	
Vitória . . . . .	26.550 "	216.700 sacas

Procedência: TODOS OS DEMAIS PAISES — 12,81% do total.

África . . . . .	4.932 sacas	
Arábia . . . . .	175 "	
Colômbia . . . . .	13.365 "	
Costa Rica . . . . .	512 "	
Cuba . . . . .	1.650 "	
Equador . . . . .	300 "	
Guatemala . . . . .	1.928 "	
Haiti . . . . .	500 "	
Honduras . . . . .	353 "	
Índia Holandesa . . . . .	50 "	
México . . . . .	4.078 "	
Rep. Dominicana . . . . .	200 "	
Salvador . . . . .	4.194 "	
Venezuela . . . . .	150 "	31.847 sacas

Importação total pelo porto de Nova Orleans — Julho de 1939 . . . . . 248.547 sacas

N. B. — Peso das sacas procedentes da America Central — média 150 libras.

Peso das sacas procedentes da Índia Holandesa — média 175 libras.

Os cafés importados do Brasil chegaram pelos seguintes navios:

Vapor "Delsud" — Julho . . . . .	5/1939 — 57.571 sacas
" " "Delmar" — Julho . . . . .	14/1939 — 73.722 "
" " "Delvalle" — Julho . . . . .	25/1939 — 40.266 "
" " "Atalaia" — Julho . . . . .	27/1939 — 45.141 "

4 navios transportaram . . . . . 216.700 sacas de café

AGOSTO DE 1939

Procedência: BRASIL — 88,64% do total importado.

Paranaguá . . . . .	3.132 sacas	
Santos . . . . .	159.910 "	
Angra dos Reis . . . . .	4.813 "	
Rio de Janeiro . . . . .	29.656 "	
Vitória . . . . .	31.025 "	228.536 sacas

Procedência: TODOS OS DEMAIS PAISES — 11,36% do total.

África . . . . .	3.596 sacas	
Colômbia . . . . .	13.053 "	
Cuba . . . . .	1.200 "	
Equador . . . . .	3.500 "	
Guatemala . . . . .	1.969 "	
Haiti . . . . .	500 "	
Honduras . . . . .	2 "	
Índia Holandesa . . . . .	580 "	
México . . . . .	4.302 "	
Salvador . . . . .	580 "	29.282 sacas

Importação total pelo porto de Nova Orleans — Agosto de 1939 . . . . . 257.818 sacas

N. B. — Peso das sacas procedentes da America Central — média 150 libras.

Peso das sacas procedentes da Índia Holandesa — média 175 libras.

Os cafés importados do Brasil chegaram pelos seguintes navios:

Vapor "Delplata" — Agosto . . . . .	7/1939 — 60.497 sacas
" " "Delnorte" — Agosto . . . . .	15/1939 — 58.348 "
" " "Cabedello" — Agosto . . . . .	24/1939 — 47.050 "
" " "Delrio" — Agosto . . . . .	29/1939 — 62.641 "

4 navios transportaram . . . . . 228.536 sacas de café

SETEMBRO DE 1939

Procedência: BRASIL — 89,22% do total importado.

Paranaguá . . . . .	442 sacas	
Santos . . . . .	164.509 "	
Angra dos Reis . . . . .	1.525 "	
Rio de Janeiro . . . . .	37.877 "	
Vitória . . . . .	39.450 "	243.803 sacas

Procedência: TODOS OS DEMAIS PAISES — 10,78% do total.

África . . . . .	1.315 sacas	
Arábia . . . . .	100 "	
Colômbia . . . . .	14.265 "	
Cuba . . . . .	2.258 "	
Equador . . . . .	6.291 "	
Guatemala . . . . .	1.582 "	
Haiti . . . . .	500 "	

Índia Holandesa . . . . .	125 "	
México . . . . .	2.430 "	
Salvador . . . . .	440 "	
Venezuela . . . . .	158 "	29.464 sacas

Importação total pelo porto de Nova Orleans — Setembro de 1939 . . . . . 273.267 sacas

N. B. — Pêso das sacas procedentes da America Central — média 150 libras.

Pêso das sacas procedentes da Índia Holandesa — média 175 libras.

Os cafés importados do Brasil chegaram pelos seguintes navios :

Vapor "Delmundo" — Setembro	6/1939 — 47.561 sacas
" " "Delalba" — Setembro	15/1939 — 51.480 "
" " "Jaboatão" — Setembro	22/1939 — 74.108 "
" " "Delsud" — Setembro	27/1939 — 70.654 "

4 navios transportaram . . . . . 243.803 sacas de café

## A NORMALIZAÇÃO FINANCEIRA DE MINAS GERAIS

A habil e criteriosa orientação que o Sr. Ovidio de Abreu, Secretário da Fazenda do Estado de Minas Gerais, vem imprimindo aos negócios financeiros dessa unidade federativa tem dado excelentes resultados. Assumindo a direção da pasta das finanças num período anormal, o illustre auxiliar do Governo do Sr. Benedito Valadares, longe de se intimidar com as dificuldades e responsabilidades que se lhe apresentavam, pôs-se a trabalhar com energia no sentido de normalizar a situação financeira do grande Estado central.

Por uma série de medidas administrativas cuidadosamente orientadas, as rendas estaduais têm aumentado de ano para ano, atingindo em 1938 a cifra global de 208.169:756\$7, cifra essa jamais conseguida no Estado.

Pelos documentos que abaixo transcrevemos relativos ao balanço do exercício financeiro de 1938, poderão os leitores verificar os ingentes esforços desenvolvidos pelo preclaro Secretário da Fazenda de Minas Gerais, para levar a bom termo a tarefa que se propôs e que, sem dúvida, vem realizando com pleno êxito e magnífica repercussão em todo o país.

### A EXPOSIÇÃO AO GOVERNADOR BENEDITO VALADARES

E' a seguinte a exposição do Sr. Ovidio de Abreu :

"Senhor Governador :

Submeto a Vossa Excelência o balanço do exercício financeiro de 1938, constante dos quadros explicativos anexos.

Sobre a gestão financeira de 1938, cabe-me fazer as considerações seguintes :

Assinalaram-se, nesse exercício, intensas atividades que, por um conjunto de circunstâncias, foram extraordinariamente proveitosas para os negócios da Fazenda do Estado.

Si os exercícios precedentes se realçaram pelas árduas tarefas empreendidas, o de 1938, tendo sido também, como aqueles, trabalhoso e pleno de realizações, pode apresentar resultados mais compensadores, mesmo porque muitas das vantagens obtidas decorreram de iniciativas importantes postas em prática anteriormente.

Na parte orçamentária destaca-se o fato, sem dúvida notável, de se ter verificado uma renda que em tempo algum o Estado de Minas conseguiu — e isso foi consequência de uma série de medidas administrativas cuidadosamente orientadas entre as quais se salientam a revisão geral dos tributos estaduais, o aperfeiçoamento do sistema de fiscalização e a melhoria do aparelhamento das estações arrecadoras.

A receita compreende 5 espécies de rendas : de impostos e taxas, patrimoniais, industriais, diversas e eventuais.

A renda de impostos e taxas — que é a peça basilar do organismo financeiro — teve, em confronto com a do exercício anterior, uma elevação de cerca de 80 mil contos.

Tomando-se os valores globais dessa renda nos cinco anos do atual Governo, temos :

Em 1934 . . . . .	87.053:993\$4
Em 1935 . . . . .	98.854:272\$2
Em 1936 . . . . .	107.024:348\$6
Em 1937 . . . . .	130.549:573\$8
Em 1938 . . . . .	208.169:756\$7

O crescendo gradativo dos recursos provenientes dos impostos e taxas se evidencia da discriminação acima, sendo que o aumento verificado em 1938, relativamente às rendas tributárias no exercício de 1934, foi de 121.115:763\$3.

Um fato excepcional se verificou em 1938, quanto às rendas eventuais; o recebimento da importância de . . . . . 104.994:230\$8, de que a União era devedora ao Estado, dívida essa originária dos gastos por êste efetuados no aparelhamento das estradas de ferro federais arrendadas ao Estado de Minas.

Como o total montou a 404.140:910\$5, temos, deduzida a citada importância proveniente da dívida da União, uma renda líquida de 299.146:679\$7.

A despesa montou a 363.526:288\$7, aí se incluindo as autorizadas por créditos especiais do exercício de 1938 e dos anteriores.

A despesa total se verificou com as seguintes finalidades:

Rêde Mineira de Viação .....	67.811:898\$8
Dívida Pública (juros, amortizações, etc.)	66.831:262\$5
Fôrça Pública .....	31.898:972\$2
Ensino primário, secundário, normal e superior .....	31.693:114\$2
Obras Públicas .....	27.031:041\$4
Assistência social (guarda-civil, serviços de polícia civil, pronto socorro, assistência a menores, etc.) .....	18.282:283\$3
Expansão econômica do Estado (custeio de serviços de produção vegetal, produção mineral, campos de sementes, estabelecimentos agrícolas em geral, fazendas modelo, etc., etc.) .....	17.060:459\$7
Serviços de arrecadação de impostos (material e pessoal) .....	15.332:865\$7
Saúde Pública (inclusive custeio de hospitais, assistência médica e dentária a menores, profilaxia da lepra e da malária, combate à framboésia, etc.) .....	12.104:994\$3
Aposentados, reformados e em disponibilidade .....	10.292:393\$1
Inativos .....	10.667:515\$2
Justiça .....	6.825:274\$5
Auxílio à Previdência dos Servidores do Estado .....	6.108:957\$1
Imprensa Oficial (material e pessoal) .....	4.953:606\$3
Auxílios, Subvenções e Contribuições .....	2.600:000\$0
Navegação Mineira do São Francisco (material e pessoal) .....	1.904:749\$9
Iluminação da Capital .....	1.887:675\$9
Corpo de Bombeiros .....	1.216:584\$7
Penitenciária de Neves .....	1.654:700\$5
Navegação aérea .....	678:049\$3
Serviço de Contencioso .....	463:865\$6
Serviço Rádio-Telegráfico .....	369:369\$1
Penitenciárias de Ouro Preto e Uberaba e Manicômio de Barbacena .....	329:606\$7
Despesas de exercícios anteriores .....	13.835:043\$6
Despesas diversas (Administração geral — Transportes — Material de expediente — Fôrça, Luz e Água — Exercícios findos — Expediente e eventuais — Restituições, etc.) .....	2.984:398\$2
<b>Total Geral .....</b>	<b>363.526:288\$7</b>

Para execução dos serviços públicos acima referidos, as despesas realizadas com os mesmos podem classificar-se, segundo sua natureza, nas seguintes grandes divisões:

#### PESSOAL

Funcionalismo civil e militar .....	115.100:743\$0
Inativos .....	10.667:515\$2
Funcionalismo da Rêde Mineira de Viação e da Navegação do São Francisco .....	48.801:654\$1

#### MATERIAL

Material para expediente, vestuário, alimentação, veículos e combustíveis, moveis, etc. etc. ....	24.435:381\$9
---	---------------

Material para a Rêde Mineira de Viação e Navegação do São Francisco .....	20.914:993\$8
<b>OBRAS PÚBLICAS .....</b>	<b>27.685:741\$9</b>

#### SERVIÇO DA DÍVIDA DO ESTADO

Pagamento de juros, amortizações, etc. ...	66.831:262\$5
--	---------------

#### DESPESAS DIVERSAS

Transportes, Fôrça, Luz e Água, Auxílios, Subvenções e Contribuições Eventuais, Exercícios findos, Restituições, etc. etc.	35.253:952\$7
Despesas de exercícios anteriores .....	13.835:043\$6

<b>TOTAL GERAL .....</b>	<b>363.526:288\$7</b>
--------------------------	-----------------------

Em 1934 a despesa elevou-se a 306.689:353\$1; em 1935 a 328.849:875\$5; em 1936, a 337.831:784\$1; e em 1937, a 334.769:830\$0.

A despesa total realizada nos cinco exercícios do atual governo — de 1934 a 1938 — foi, pois, de 1.671.667:121\$7, correspondendo à média de 334.333:424\$3 por exercício.

Nos mesmos exercícios a renda média foi de ..... 244.483:770\$0, conforme discriminação seguinte:

Em 1934 .....	146.604:009\$2
Em 1935 .....	245.127:602\$3
Em 1936 .....	268.495:922\$3
Em 1937 .....	264.815:834\$8
Em 1938 .....	299.146:679\$7

Do exposto se conclue que a solução do nosso problema financeiro está na elevação das rendas: ao passo que estas se mostram suscetíveis de reação, as despesas que a elas se contrapõem, em nível elevado, durante o quinquênio, são incompressíveis por traduzirem o mínimo das necessidades do Estado.

Atentos a esse fato de inescandível gravidade — de se terem as rendas situado em nível tão deprimente para um Estado como o de Minas Gerais — fizemos convergir nossos esforços principalmente para a arrecadação, agindo com energia serena e constante e grande dose de resignação — pois o campo tributário é árido e cheio de troços e nem sempre a atividade nele desenvolvida é bem apreciada.

Os frutos desse trabalho são compensadores, pois, apesar de termos diminuído impostos sobre muitos produtos e de termos extinguido o ônus incidente sobre mais de uma centena de mercadorias, houve um aumento de perto de 80 mil contos na arrecadação de impostos e taxas, comparativamente com a do exercício de 1937.

O resultado real do exercício de 1938 consistiu no deficit de 50.544:565\$4, diferença entre a despesa que foi de 363.526:288\$7, aí incorporados 13.835:043\$6 de despesas do exercício anterior e a receita — não se incluindo nesta a importância de 104.994:230\$0 recebida da União, recebimento excepcional e que, nos exercícios vindouros, não se repetirá na receita.

Esse deficit — em o qual se inclue o da Rêde Mineira de Viação, no valor de 9.548:515\$2 — teria sido muito maior si não fossem as providências tomadas a tempo com o objetivo do reforço da arrecadação, entre as quais se destaca a reforma tributária operada pelo decreto-lei n. 67, de 20 de janeiro de 1938.

Foram as modificações da lei de impostos que armaram a Administração de elementos para fazer face às dificuldades oriundas das grandes perdas de tributos, em consequência

da diminuição das sobras de 5 shillings relativas ao café mineiro exportado, redução do imposto de exportação, supressão do imposto de consumo de combustíveis, grande redução dos impostos sobre o café e sobre diversos outros artigos e extinção do imposto incidente sobre numerosos produtos de exportação do Estado.

O decreto-lei n. 67 creou alguns impostos e permitiu uma revisão dos tributos existentes com o fim de reforçar o orçamento, bem assim compensá-lo das grandes perdas sofridas.

Si não se tivesse realizado a revisão de impostos e taxas, a previsão do deficit seria de 105.500 contos, conforme ficou explanado na exposição de motivos que precedeu o decreto-lei n. 67.

Esse decreto-lei visou o equilibrio da situação financeira. Entretanto, não se pôde atingir o objetivo, por isso que os impostos novos e também os já existentes, por motivos conhecidos, não produziram a arrecadação suficiente para fazer face às necessidades do Estado.

Cabe salientar que o exercício de 1938 se caracterizou, principalmente, pela instituição de medidas do mais alto alcance para a receita, mas que não puderam produzir resultados completos como era natural. Entre tais medidas se distinguem a adoção de normas de maior cunho prático para os serviços de fiscalização e arrecadação, bem como para verificação e remoção de certas condições deficitárias dos serviços fiscais do interior.

Relativamente à parte extra-orçamentária, registraram-se fatos de máxima importância para a Fazenda, podendo-se mesmo afirmar que foi para 1938 que convergiram os resultados esperados com as medidas postas em prática em anos anteriores no sentido de se normalizar a situação financeira.

E' interessante frizar-se — apenas em relação à parte extra-orçamentária — o vulto da movimentação de fundos durante o exercício, atingindo quasi meio milhão de contos. De fato, registraram-se depósitos de 4.588:130\$8, e operações de crédito no valor de 460.381:559\$7, verificando-se um total de 464.969:690\$5. Esses fundos, e mais o saldo em caixa que passou do exercício de 1937, foram empregados da seguinte maneira:

Restituições de depósitos .....	8.888:540\$7
Compromissos diversos liquidados .....	487.031:295\$9

Transferiu-se para o exercício de 1939 o saldo líquido de 17.010:376\$8.

No exercício de 1938 chegaram à sua fase terminal as negociações com os Bancos no sentido da consolidação da dívida flutuante para com os mesmos — dívidas que, por serem de curto prazo e juros elevados, obrigavam o Governo a constantes reformas e muito perturbavam o ritmo da vida administrativa. Montava a citada dívida em 177.607:629\$9 tendo sido transformada em dívida consolidada a prazos variáveis — de 3 a 15 anos — com juros no total de 35.177:413\$8, elevando-se, pois, a dívida consolidada a 212.185:013\$7.

Nessa operação o Estado só teve de ganhar, por isso que, antecipando a contabilização dos juros e promovendo uma deslocação de responsabilidade no tempo, daí resultou não uma agravação do ônus decorrente desses juros, mas, justo ao contrário, uma diminuição de compromissos. De fato, além da vantagem da tranquilidade para o tesouro e da uniformização da escrita relativa à dívida para com os

bancos, obteve-se com a consolidação, uma diminuição no valor global dos juros. Estes, si permanecessem na situação antiga, montariam em 52.013:087\$6, tendo-se reduzido a 35.177:413\$8.

Efetuamos também a consolidação do débito da Rede Mineira de Viação para com a Siemens-Schukert S. A. débito este que se achava vencido e pelo qual o Estado estava onerado com juros à taxa de 12% a. a. Com a consolidação, a taxa de juros se reduziu para 9% a. a., tendo o débito consolidado atingido a 10.351:827\$2.

Realizadas as operações, iniciou o Estado o pagamento segundo um sistema de amortizações mensais, trimestrais e semestrais e, como as prestações foram pagas com absoluta pontualidade, já em 31 de dezembro de 1938 se tinha verificado a amortização global de 10.683:523\$1, reduzindo-se assim a dívida a 201.501:520\$6.

Este o motivo de ter o saldo da conta "Letras do Tesouro", constante do passivo, ficado reduzido a 1.000 contos apenas, desaparecendo a conta "Bancos — Conta de empréstimos", que foi substituída pelo título "Dívida Consolidada Interna"

Outro fato de grande relevo foi a ultimação da conversão das obrigações de 9% em apólices de 5%. No exercício de 1938 essa conversão atingiu o valor de ..... 16.492:900\$0, elevando-se o total convertido a ..... 213.416:000\$0, com a emissão das apólices do Empréstimo Mineiro de Consolidação.

A emissão das Obrigações do Tesouro foi de Rs. 215.000:000\$0, à taxa de juros de 9% a. a.

Para realizar a sua conversão o Estado emitiu a 2.ª série do Empréstimo Mineiro de Consolidação, conforme autorização constante da lei n. 131, de 1936.

Essas apólices vencem juros à taxa de 9%, durante os primeiros 3 anos; de 8% durante os dois anos seguintes; de 7% durante mais dois anos; de 6% durante um ano, passando finalmente a 5% a partir do décimo ano em diante.

Da operação resultaram apreciáveis benefícios que vão se refletir em exercícios futuros e que decorrem da diminuição progressiva da taxa de juros das apólices entregues em conversão aos portadores das Obrigações de 9%. A economia decorrente da redução da taxa de juros de 9% para 5% será de cerca de 350.000 contos de réis.

Na parte patrimonial assinalaram-se fatos de importância e, dentre estes, cita-se a revisão dos próprios estaduais, mediante o arrolamento de inúmeros bens que não constavam da escrita ou que se achavam inscritos com valores deficientes. Esse trabalho foi executado com o devido cuidado por funcionários especializados e se fez após exame criterioso de escrituras e outros documentos e com o auxílio, em caráter subsidiário, de informações obtidas em fontes autorizadas.

Os próprios estaduais, cujo valor, inscrito em 1937, era de 572.066:671\$0, passaram a ter, em 1938, o valor de 709.788:326\$4.

Creou-se um novo título na escrita — "Bens de Serviço Pública" — para registro dos bens entregues ao uso público tais como estradas construídas ou encampadas, pontes, etc.

Impunha-se a adoção dessa medida em virtude do enorme capital invertido em bens dessa natureza, os quais, embora representativos de valores reais, não tinham, até então,



nenhum registro no acervo dos haveres do Estado, apesar de deverem se incorporar ao patrimônio estatal pelo valor que representam e pelos efeitos que produzem na economia pública.

O critério adotado para a organização desse registro foi o mesmo seguido para a revisão dos próprios estaduais, isto é, execução escrupulosa do serviço, buscando-se valores exatos e evitando-se quaisquer exageros nas inscrições.

Até 31 de dezembro de 1938 já haviam sido arrolados bens no valor de 224.035:125\$4, conforme a seguinte discriminação:

Estradas pertencentes ao Estado . . . . .	183.202:359\$6
Estradas encampadas pelo Estado . . . . .	3.534:291\$7
Estradas subvencionadas pelo Estado . . . . .	4.414:699\$0
Pontes de alvenaria, metálicas e concreto armado e de madeira, construídas pelo Estado . . . . .	32.883:775\$1

Verificou-se que, até 31 de dezembro de 1933, o montante desses bens era de 159.623:669\$5 — donde se conclue que, só no período do atual governo, de 1934 a 1938, houve construção de estradas e pontes e encampações no montante de 64.411:455\$9.

O estudo concernente aos bens públicos e ao seu arrolamento continua a ser feito, afim de que se possa opurar, dentro em breve, a exata situação do patrimônio do Estado.

Verificou-se também, no exercício de 1938, o aumento da outra espécie de haveres que se designa na escrita com o título de "Valores do Estado". Esse aumento foi devido, principalmente, à integralização do capital do Banco Mineiro da Produção.

Tais valores, que em 1937, eram de 76.837:519\$9, passaram a atingir a cifra de 105.430:429\$1, em 1938.

E' de se relevar, também, que se retomou, em 1938, o serviço de integralização do capital do Estado no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, que se achava paralizado há longos anos. Até então o Estado só tinha maior número de ações, sendo que, agora, é detentor, não apenas do maior número de ações mas também do maior capital da sociedade.

Durante o exercício foram concedidos empréstimos municipais no total de 5.834:738\$9, elevando-se o débito total dos municípios, em 31 de dezembro de 1938, a 64.815:342\$1.

As providências já referidas determinaram a elevação do ativo do Estado — de 803.829:377\$4 que era em 1937 — para 1.199.673:516\$2, em 1938.

Com relação ao passivo, o principal fato a assinalar é a redução de 5.773:586\$1, nele verificada, pois, enquanto em 1937 a dívida total do Estado montava a 1.159.657:671\$1, em 31 de dezembro de 1938 decrescera para 1.153.884:075\$0.

O passivo se constitui dos seguintes títulos: Dívida Fundada Externa, Dívida Fundada Interna, Dívida Consolidada Interna e Dívida Flutuante.

A Dívida Fundada Externa não sofreu modificações durante o exercício.

Surgiu a dívida consolidada interna, que, como já foi mencionado, é o produto da consolidação da dívida fluante junto aos Bancos e outros estabelecimentos de crédito.

Iniciada com 212.185:043\$7, sofreu essa dívida uma

amortização, no período de 5 meses, de 10.683:523\$1 — o que a fez baixar a 201.501:520\$6.

Houve elevação da dívida fundada interna com o aumento das apólices em circulação, cujo valor passou, de 604.093:500\$0, para 669.806:400\$0. Todavia, essa elevação não representa aumento da dívida do Estado e sim uma simples permuta de valores do passivo, porquanto os recursos obtidos com as apólices lançadas à circulação se destinaram ao pagamento de outros débitos. De fato, parte desses recursos se destinou à conversão das obrigações de 9%; uma outra parte à liquidação da dívida fluante e a parcela restante à integralização do capital do Estado no Banco Mineiro da Produção (24.975:800\$0) e no Banco de Crédito Real de Minas Gerais (1.453:580\$2).

Com relação à Dívida Flutuante — que é o problema mais sério das Finanças do Estado — verificou-se que a sua maior parte foi normalizada (cerca de 85%), tendo caído de 355.063:154\$6, em 1937, para 59.152:675\$6 em 1938.

Nesta redução cumpre destacar o fato realmente importante de terem sido liquidadas contas de fornecedores e construtores de exercícios passados ("Efeitos a Pagar"), no total de 50.044:308\$3, a saber:

Em 31-12-37:

Efeitos a Pagar de 1935 . . . . .	3.431:376\$4
Eleitos a Pagar de 1936 . . . . .	18.068:239\$3
Efeitos a Pagar de 1937 . . . . .	22.016:663\$6
Efeitos a Pagar Extra-Orçamentários . . . . .	12.178:303\$4
Restos a Pagar de 1933/34 . . . . .	895:133\$4
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>56.589:716\$1</b>

Em 31-12-38:

Efeitos a Pagar de 1935 . . . . .	210:070\$9
Efeitos a Pagar de 1936 . . . . .	718:546\$0
Efeitos a Pagar de 1937 . . . . .	2.047:042\$8
Extra-Orçamento . . . . .	3.567:801\$8
Restos a Pagar de 1933/34 . . . . .	2:036\$5
<b>TOTAL . . . . .</b>	<b>6.545:407\$8</b>

Além das liquidações mencionadas acima, o Estado realizou o pagamento de contas de 1938 relativas à aquisição de materiais e a obras diversas, no total de 37.892:133\$1.

Foram feitos à Rede Mineira de Viação suprimentos no total de 9.189:981\$7 para ocorrer ao pagamento dos serviços de custeio da Estrada, sendo ainda regularizado o débito da Estrada para com a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da R. M. V., no total de 4.465:666\$2.

No ativo e passivo de compensação, que encerram contas que não influem sobre o patrimônio líquido do Estado, mas referem-se apenas ao registro de valores de diversas naturezas, podem se assinalar os seguintes pontos interessantes:

— a existência, no Tesouro de 77.077:200\$0 de apólices por emitir, disponíveis, do Empréstimo Mineiro de Consolidação;

— a existência em Bancos de 149.328:800\$0, sendo 6.500:000\$0 da emissão autorizada pelo decreto 11.359 e 142.828:800\$0 da emissão autorizada pelo decreto n. 11.412 (Empréstimo Mineiro de Consolidação). Estas apólices ainda não foram emitidas e garantem dívidas do Estado nos estabelecimentos de crédito;

— a existência, no Tesouro, de estampilhas no valor

de 273.745:750\$5 e nas exatarias no valor de 21.164:940\$2. Estes selos se transformam em renda quando vendidos;

— a existência de valores de terceiros, confiados ao Tesouro — em depósito e em caução — no valor de 15.231:105\$9.

Recapitulando, temos:

O conjunto das providências a que, em suas linhas gerais, já se fez referência, — a apuração do ativo e a redução do passivo — teve como resultado a transformação do passivo a descoberto, que era de 369.149:171\$0, em 1937, num ativo líquido de 34.180:322\$8, em 1938; o ativo aumentou de 803.829:377\$4 para 1.199.673:516\$2; normalizou-se a maior parte da dívida flutuante — cerca de 85% — ficando o seu total de 355.063:154\$6 que era em 1937, reduzido para 59.142:675\$6; a renda se elevou de ..... 264.815:834\$8 (1937) para 299.146:679\$7, ultrapassando assim a previsão orçamentária de 1938, que era de ..... 296.510:000\$0; baixaram-se os ônus da despesa, pois se pagavam 13.000 contos de juros da dívida flutuante e passaram-se a pagar aproximadamente 6.000 contos; o capital do Estado no Banco Mineiro da Produção e no Banco de Crédito Real de Minas Gerais foi integralizado, no total de 26.429:380\$2; iniciou-se a liquidação da dívida consolidada, resgatando-se, em cinco meses, títulos no valor de 10.683:523\$1; forneceram-se recursos à Rede Mineira de Viação, no total de 9.180:981\$7 para custeio de seus serviços; verificou-se a redução do débito da Caixa Econômica, no valor de 3.047:086\$5; destinou-se à Previdência dos Servidores do Estado o auxílio de 6.108:957\$1, para construção de casas; relativamente às apólices, pagaram-se 47.601:746\$0 de juros, 1.750:600\$0 de amortizações e ..... 4.621:543\$6 de prêmios; pagaram-se juros da dívida flutuante no total de 12.696:439\$4; pagou-se à Universidade de Minas Gerais a importância de 2.265:000\$0 contribuindo-se, assim, para a melhoria das condições das escolas componentes desse nosso principal Instituto de Ensino Su-

perior; relativamente a fornecimentos e obras, foram pagos 50.044:308\$3 dos exercícios anteriores e 37.892:133\$1 do exercício de 1938; liquidou-se no Banco do Brasil a conta de 72.990:364\$4; pagaram-se ao Banco do Londres 17.000 libras, ou sejam 1.607:817\$4; resgataram-se 16.827:907\$8 correspondentes a promissórias a favor do Banco Italo-Belga (2.781:250\$0), Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais (1.258:276\$1) Carneiro de Rezende & Cia. (964:654\$1), Marconis Wireless Telegraph Company (403:637\$9), Banco de Crédito Real de Minas Gerais (5.546:249\$8), Banco Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais ..... (1.237:500\$0), Banco do Comércio do Rio (2.000:000\$0), Cia. Brasileira de Eletricidade Siemens-Schukert ..... (2.166:269\$5) e Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da R. M. V. (470:070\$4).

Estes os principais fatos que revela o balanço de 1938.

Muitas outras providências foram tomadas no decorrer do ano, todas no sentido de apurar e regularizar devidamente tanto o ativo como o passivo, as quais, por numerosas, se deixam de mencionar.

E' precisamente no organismo financeiro que se refletem todos os fatos ocorridos nas diversas dependências da Administração, pondo à mostra a atividade do Governo na sua função múltipla de atender a todos os assuntos de interesse coletivo.

Depreende-se das breves considerações aqui feitas, que foram na realidade ingentes os esforços desenvolvidos no ano de 1938 e o balanço respectivo demonstra que se atingiu, de fato, a fase final da normalização financeira.

Muito há ainda por fazer, sem dúvida, para a consecução desse objetivo e também para que se possa entrar num ciclo de maiores possibilidades administrativas — mas o certo é que já passou o período mais árduo e de maiores dificuldades para as finanças do Estado.

Belo Horizonte, 31 de março de 1939. — (a) OVIDIO DE ABREU, Secretário das Finanças".

## DEMONSTRAÇÃO SINTÉTICA DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1938

(EXCLUIDA A PARCELA DE 104.994:230\$8 CLASSIFICADA COMO "RENDAS EVENTUAIS" E RECEBIDA DO GOVÊRNO DA UNIÃO)

RECEITA		DESPESA	
RENTA DO ESTADO		DESPESA DO ESTADO	
Ordinária		Orçamentária	
Rendas de Impostos e Taxas.....	208.169:756\$7	Secretaria do Interior.....	54.535:809\$0
Rendas Patrimoniais.....	6.497:407\$5	Secretaria das Finanças.....	103.983:800\$0
Rendas Industriais.....	65.071:254\$2	Secretaria da Agricultura.....	16.153:530\$5
Rendas Diversas.....	7.004:076\$5	Secretaria da Educação.....	42.848:744\$3
	284.742:494\$9	Secretaria da Viação.....	75.219:749\$2
			290.741:633\$5
Extraordinária		Por Créditos Adicionais	
Rendas Eventuais.....	14.404:184\$8	Secretaria do Interior.....	5.850:147\$8
		Secretaria das Finanças.....	21.781:666\$5
		Secretaria da Agricultura.....	2.051:808\$2
		Secretaria da Educação.....	949:364\$2
		Secretaria da Viação.....	28.316:625\$4
			58.949:612\$1
DEFICIT		Despesas de 1937, regularizadas em 1938	
Do exercício de 1938.....	50.544:565\$4	Secretaria do Interior.....	2.037:404\$9
De exercícios anteriores.....	13.835:043\$6	Secretaria da Agricultura.....	611:066\$5
	64.379:609\$0	Secretaria da Educação.....	276:560\$1
		Secretaria da Viação.....	10.910:012\$1
	363.526:288\$7		13.835:043\$6
			363.526:288\$7

# BALANÇO PATRIMONIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1938

ATIVO	PASSIVO
<b>BENS DO ESTADO:</b> Valor dos relacionados.....  <b>VALORES DO ESTADO</b> Valor dos Existentes.....  <b>BENS DE SERVIÇÃO PUBLICA</b> Valor dos relacionados.....  <b>CREDITOS DO ESTADO</b> Dívida Ativa..... Contas correntes — saldos devedores..... Valores em liquidação..... Municípios — c/ de Juros vencidos..... Municípios — c/ Empréstimos..... Empréstimos realizados..... Menos: — Amortizações recebidas.....  <b>SALDOS DO ESTADO</b> Caixa — Na Tesouraria..... Bancos — Em diversos bancos..... Exatores — Em poder de diversos..... Suprimentos — Em poder de Pagadores.....	<b>DIVIDA FUNDADA</b> Externa: Empréstimo Minas Gerais Electric Light and Tramways..... Dunn Fischer & Co. — Londres Saldo a amortizar de Lb. 54.920-0-0..... Empréstimo Dolares de 1938 The National City Bank of New York Saldo a amortizar de \$ 8.132.000,00..... Empréstimo Sterlino de 1928 J. Henry Schroeder & Co. — Londres Saldo a amortizar de Lb. 1.675.100-0-0.....  Empréstimo Dolares de 1929 The National City Bank of New York Saldo a amortizar de \$ 7.812.000,00.....  Interna: A pólizas em circulação.....  <b>DIVIDA CONSOLIDADA INTERNA</b> ..... <b>DIVIDA FRANCESA CONVERTIDA</b> .....  <b>DIVIDA FLUTUANTE:</b> Apólices a resgatar (não reclamados)..... Bancos — c/Suprimentos..... Bens de Ausentes e Defuntos..... Caixa Econômica..... Cauções ao Estado em Dinheiro..... Consignações a Favor de Terceiros..... Coife de Orfãos..... Depósitos Diversos..... Depósitos para Exames de Farmacia..... Depósitos para Exames de Saude..... Fianças Crime em Dinheiro..... Fianças de Mandatários em Dinheiro.....  Juros de Apólices a Pagar (não reclamados)..... Letras do Tesouro..... Restos a pagar (exercícios anteriores)..... Vencimentos a pagar (não reclamados)..... Efeitos a pagar de 1935..... Efeitos a pagar de 1936..... Efeitos a pagar de 1937..... Efeitos a pagar de 1938..... Efeitos a pagar — Extra orçamento.....  <b>RESPONSABILIDADES EM SER</b> Obras em construção e material encomendado ainda não entregue.....  Total do passivo.....
709.788:326\$4  105.430:429\$1  224.055:125\$4  35.349:544\$2 21.834:267\$4 10.497:548\$7 10.912:556\$1  67.657:765\$7 2.842:423\$6  869:611\$2 7.527:080\$6 7.780:522\$2 833:162\$8	2.197:328\$2  66.397:780\$0  66.532:803\$3  65.355:192\$0  200.483:103\$5  669.806:400\$0  847.996\$1 9.688:904\$0 1.338:276\$8 22.551\$7 504:698\$1 820:023\$8 16:230\$0 20:928\$0 157:741\$0 30:447\$1  13.447:796\$6  9.035:213\$1 1.000:000\$0 2:036\$5 10.961:046\$8  210:070\$9 718:456\$0 2.047:042\$6 15.622:171\$3 5.567:801\$8  59.142:675\$6  1.153.884:075\$0  11.609:118\$4  1.165.493:195\$4



# BALANÇO DA GESTÃO FINANCEIRA

EXERCÍCIO DE 1938

## RECEITA

### RECEITA ORÇAMENTÁRIA

Rendas de Impostos e Taxas.....  
Rendas Patrimoniais.....  
Rendas Industriais.....  
Rendas Diversas.....  
Rendas Eventuais.....

208.169:756\$7  
6.497:407\$5  
65.071:254\$2  
7.004:076\$5  
119.398:415\$6

### RECEITA EXTRA-ORÇAMENTÁRIA

#### DEPÓSITOS

Depósitos recebidos n/exercício :

Bens de Ausentes e Defuntos.....  
Caixa Económica.....  
Cauções ao Estado em Dinheiro.....  
Consignações a Favor de Terceiros.....  
Cofre de Ordãos.....  
Depósitos Diversos.....  
Depósitos de Caixas Escolares.....  
Depósitos para Exames de Farmácia.....  
Depósitos para Exames de Saúde.....  
Fianças Crime em Dinheiro.....  
Fianças de Mandatários em Dinheiro.....  
Depósitos Serv. de Emp. ás Municipalidades.....

112:907\$6  
2.126:993\$1  
918:985\$4  
342:515\$4  
31:844\$9  
811:359\$2  
121:206\$9  
10:480\$0  
9:758\$0  
86:468\$0  
1:812\$3  
13:800\$0

### OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Pelas seguintes :

Letras do Tesouro.....  
Municipalidades.....  
Bancos — c/de Empréstimos.....  
Bancos — c/de Movimento.....

105.589:000\$0  
2.842:425\$6  
54.133:084\$4  
1.488:208\$0

Dívida Consolidada Interna.....  
Apólices no Tesouro.....

212.185:043\$7

Emitidas :

Decreto n. 9.716.....  
Decreto n. 11.412.....  
Lei n. 131.....  
Lei n. 192.....

374:000\$0  
16.389:800\$0  
16.996:600\$0  
50.383:400\$0

460.381:559\$7

464.969:690\$5

## DESPESA

### DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS

#### SECRETARIA DO INTERIOR

Orçamentária.....  
Créditos adicionais do exercício.....  
Créditos adicionais de exercíciõs anteriores.....

54.535:809\$0  
1.952:977\$9  
7.887:552\$7

62.423:361\$7

#### SECRETARIA DAS FINANÇAS

Orçamentária.....  
Créditos adicionais do exercício.....  
Créditos adicionais de exercíciõs anteriores.....

103.983:800\$  
19.657:794\$2  
21.781:666\$5

125.765:466\$5

#### SECRETARIA DA AGRICULTURA

Orçamentária.....  
Créditos adicionais do exercício.....  
Créditos adicionais de exercíciõs anteriores.....

16.153:530\$5  
2.051:808\$2  
2.662:874\$7

18.816:405\$2

#### SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ES. PÚBLICA

Orçamentária.....  
Créditos adicionais do exercício.....  
Créditos adicionais de exercíciõs anteriores.....

42.848:744\$3  
734:640\$1  
1.225:924\$3

44.074:668\$6

#### SECRETARIA DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Orçamentária.....  
Créditos adicionais do exercício.....  
Créditos adicionais de exercíciõs anteriores.....

75.219:749\$2  
18.799:479\$0  
59.226:637\$5

565.526:288\$7

### DESPESAS EXTRA-ORÇAMENTÁRIAS

#### DEPÓSITOS

Depósitos pagos neste exercício :

Bens de Ausentes e de Defuntos.....  
Caixa Económica.....  
Cauções ao Estado em Dinheiro.....

36:188\$7  
2.949:678\$2  
687:390\$5

36:188\$7

2.949:678\$2

687:390\$5

**SALDOS DE 1937**

SALDOS DE 1937		SALDOS DE 1939	
<p><b>OPERACIONES DE CRÉDITO</b></p> <p>Pelos seguintes pagamentos:</p>			
<p>Letras do Tesouro.....</p> <p>Municipalidades.....</p> <p>Dívida Consolidada Interna.....</p> <p>Prêmio de Reembolso.....</p> <p>Despesas Dec. de Operações de Crédito.....</p> <p>Bancos — c/de Empréstimos.....</p> <p>Bancos — c/de Movimento.....</p> <p>Apólices do Tesouro Resgatadas.....</p> <p>Valores do Estado adquiridos.....</p>	<p>185.015:955\$4</p> <p>5.834:738\$9</p> <p>10.683:523\$1</p> <p>8.086:268\$5</p> <p>35.177:415\$8</p> <p>197.247:607\$0</p> <p>16.392:900\$0</p> <p>28.592:909\$2</p>	<p>487.031:295\$9</p> <p>495.919:836\$6</p> <p>859.446:125\$3</p>	<p>8.888:540\$7</p>
<p><b>DIVERSAS CONTAS</b></p>			
<p>Contas correntes.....</p> <p>Passes a Funcionários.....</p> <p>Apólices a Resgatar.....</p> <p>Juros de Apólices a Pagar.....</p> <p>Despesas Empenhadas.....</p> <p>Obras por Administração.....</p> <p>Obras Contratadas.....</p> <p>Restos a Pagar (exercícios anteriores).....</p> <p>Efeitos a Pagar de 1935.....</p> <p>Efeitos a Pagar de 1936.....</p> <p>Efeitos a Pagar de 1937.....</p> <p>Efeitos a Pagar de 1938.....</p> <p>Vencimentos a Pagar — Extra-orçamento.....</p> <p>Vencimentos a Pagar de 1936.....</p> <p>Vencimentos a Pagar de 1937.....</p> <p>Vencimentos Pagos a Classificar.....</p> <p>Exercícios Findos.....</p> <p>Valores em Liquidação.....</p>	<p>337.242:563\$5</p> <p>301:876\$9</p> <p>323:400\$0</p> <p>12.996:856\$3</p> <p>10.894:178\$8</p> <p>5.686:141\$5</p> <p>925:603\$4</p> <p>374:742\$8</p> <p>3.016:428\$9</p> <p>16.951:459\$8</p> <p>19.830:428\$1</p> <p>37.892:133\$1</p> <p>30.558:686\$0</p> <p>1.811:751\$9</p> <p>10.249:789\$0</p> <p>47.998:960\$9</p> <p>40.313:876\$1</p> <p>7.961:413\$2</p> <p>120:218\$5</p>	<p>565.471:937\$5</p>	<p>585.449:508\$5</p>
<p><b>SALDOS PARA 1939</b></p> <p>Pelos seguintes:</p>			
<p>Caixa.....</p> <p>Exatores.....</p> <p>Suprimentos.....</p> <p>Bancos — c/de Movimento.....</p> <p>Bancos — c/de Empréstimos.....</p>	<p>1.703:675\$5</p> <p>5.823:405\$1</p>	<p>1.461.906:010\$4</p>	<p>17.010:376\$8</p> <p>1.461.906:010\$4</p>